

A SOCIEDADE PARAGUAIA REPRESENTADA NOS ESTUDOS SOBRE A DITADURA CÍVICO-MILITAR DE ALFREDO STROESSNER

THE PARAGUAYAN SOCIETY REPRESENTED IN STUDIES ON CIVIC- MILITARY DICTATORSHIP OF ALFREDO STROESSNER

Paulo Alves Pereira Junior¹

RESUMO

O General Alfredo Stroessner assumiu a presidência paraguaia em 1954 e governou o país até 1989, quando foi derrubado por uma quartelada organizada por Andrés Rodríguez. A ditadura cívico-militar de Stroessner desenvolveu uma estrutura repressiva que censurou todas as oposições realizadas. Estudantes, artistas, intelectuais, camponeses, jornalistas, clérigos, indígenas, trabalhadores organizados em sindicatos e políticos vinculados a partidos opositores ao governo foram os principais alvos de tal repressão. À vista disso, o objetivo deste artigo é perscrutar as formas de como a sociedade paraguaia foi representada em quatro estudos sobre o regime de Stroessner, publicados entre as décadas de 1980 e 1990.

PALAVRAS-CHAVE: Paraguai; Revisão bibliográfica; Stronismo.

ABSTRACT

The General Alfredo Stroessner took over the Paraguayan presidency in 1954 and governed the country until 1989, when he went overthrown by a military uprising organized by Andrés Rodríguez. The civic-military dictatorship of Stroessner

¹ Paulo Alves Pereira Júnior: Bacharel em História - América Latina pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e Mestrando em História pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

developed a repressive structure that censored all oppositions made. Students, artists, intellectuals, peasants, journalists, clergy, indigenous peoples, workers organized in trade unions and politicians linked to opposition parties to the government were the main targets of such repression. In view of this, the objective of this paper is to analyze the ways of how the Paraguayan society been was represented in four studies of the Stroessner regime, published between the 1980s and 1990s.

KEY-WORDS: Paraguay; Literature review; Stronismo.

1 INTRODUÇÃO

Dentre as décadas de 1950 e 1980, cerca de dois terços da população total latino-americana residiam em países cuja administração encontrava-se sob domínio militar, ou seja, qualquer que fossem os titulares do Poder Executivo e as disposições institucionais, as grandes decisões deveriam receber o aval do Estado-Maior (ROUQUIÉ, 1981, p. 09; ROUQUIÉ, 1984, p. XIV). Em 11 de setembro de 1949, Federico Cháves assumiu a presidência paraguaia provisoriamente, por conta da renúncia de Felipe Molas López. Em seu primeiro mandato, controlou as dissidências internas no Partido Colorado e neutralizou os aderentes do grupo paramilitar *Guión Rojo*, com o apoio do General Alfredo Stroessner (DORATIOTO, 2012, p. 505).

Cháves foi eleito constitucionalmente em 1953. Em suas duas gestões, o país viveu quase um quinquênio de estabilidade política e consolidou uma estrutura de partido único, no qual a Junta de Governo da agremiação oficial desempenhou um papel central na política interna (SCAVONE YEGROS, 2010, p. 261-262). Na noite de 04 de maio de 1954, Stroessner – comandante-em-chefe das Forças Armadas – depôs Cháves e enviou Epifanio Méndez Fleitas às reuniões coloradas que discutiram a nova situação política do país. Este tinha a função de destacar que o golpe realizado foi em combate ao antigo Chefe de Estado e não contra o Partido Colorado. Os correligionários decidiram que o presidente da instituição, Tomás Romero Pereira, assumiria temporariamente o governo. Em 12 de junho, a congregação escolheu Stroessner

para concorrer às eleições presidenciais (DORATIOTO, 2012, p. 517). No mês seguinte, sendo o único candidato, foi "eleito" por 98,4% dos votos válidos (NOHLEN, 2005, p. 425-437), assumindo o mandato de Cháves – que finalizaria em 1958 –, mantendo-se no poder até 1989, através de eleições fraudulentas.

A ditadura cívico-militar de Stroessner² caracterizou-se, predominantemente, pela violação aos direitos humanos – por meio de organismos estatais – e pelo sistema clientelista e corrupto entre os órgãos públicos. O stronismo,³ entre as décadas de 1960 e 1970, sistematizou e estruturou um mecanismo repressivo que desarticulou diversos movimentos armados, perseguiu milhares de cidadãos, censurou veículos de comunicações e desarticulou ações de partidos políticos opositores. O país, nesse período, passou por uma relativa modernização econômica, com o aumento do Produto Interno Bruto e o desenvolvimento de uma classe média expressiva (PEREIRA JÚNIOR, 2015, p. 27)

No decênio seguinte, o regime de Stroessner viveu uma séria crise político-econômica. Com o fim das obras da Usina Hidrelétrica de Itaipu e a massiva corrupção existente nas instituições públicas, o produto interno despencou, aumentando a pobreza em território nacional. Em decorrência dessa conjuntura, parcelas da população intensificaram os protestos contra o governo (PEREIRA JÚNIOR, 2015, p. 27). As crises internas do Partido Colorado também se acentuaram nessa época. Os colorados dividiam-se em duas alas principais: os "tradicionalistas", que se opuseram ao stronismo, e os "militantes", apoiadores do sistema vigente. A situação política deu margem para possíveis insurreições. Em 03 de fevereiro de 1989, o General Andrés Rodríguez orquestrou um *putsch* contra Stroessner, que se exilou no Brasil. Rodríguez assumiu como presidente provisório e, no mesmo ano, foi eleito constitucionalmente com 75,9% dos votos válidos, governando até 1993 (PEREIRA JÚNIOR, 2015, p. 33).

2 Benjamín Arditi (1992) classifica o governo de Stroessner como um poder dominante na política que contou com o apoio da sociedade e das Forças Armadas. Assim, utilizaremos o conceito de "ditadura cívico-militar".

3 Apesar de encontrarmos em algumas obras os conceitos **stronato** ou **stroessnerismo**, adotaremos a terminologia **stronismo**, comumente utilizada pelos pesquisadores paraguaios que perscrutam a ditadura de Stroessner.

Entre as décadas de 1950 e 1970, apareceram as primeiras publicações sobre o governo de Alfredo Stroessner. No ano de 1957, Jesús María Villamayor – exilado em Montevideu – escreveu um opúsculo que tinha como escopo a divulgação dos crimes praticados pelo ditador. Villamayor classificou o stronismo como um perigo social com um enorme poder destrutivo. Em 1969, Leoncio Clavel redigiu vários artigos – impressos em diferentes edições da revista uruguaia *Víspera* – cujo objetivo foi perscrutar as relações de certos setores eclesiásticos com a ditadura. Nessa época, foram lançadas obras – como as de Augusto Moreno (1966) e de Cristóbal Alberto Frutos Neusffamer (1968) – que destacaram as ações do presidente e reproduziram o discurso oficial do stronismo. Nos anos 1970, estudos acadêmicos acerca do conflito entre Igreja Católica e governo, do descaso estatal com a situação indígena e do sistema político e econômico do regime foram publicados. Grande parte desse material circulou em distintos países europeus e americanos. A amplificação de fontes e o declínio do governo de Stroessner estimularam o aumento das produções sobre o tema nas décadas de 1980 e 1990.

A revisão bibliográfica é um elemento metodológico que permite destacar as publicações relevantes sobre determinado tema e criar uma base segura para o avanço do conhecimento (WEBSTER; WATSON, 2002, p. 13-15), ao evidenciar possíveis problemáticas através das perspectivas externadas. A partir desse procedimento, pretendemos esquadrihar as maneiras de como a sociedade paraguaia foi representada em quatro estudos sobre o stronismo, publicados entre 1980 e 1992. A escolha de produções antigas e desse recorte temático para a investigação reside no fato de que objetivamos apresentar as diferenças e as semelhanças interpretativas desses intelectuais acerca dos setores sociais durante o final do governo de Stroessner e o período de democratização do país. Tais trabalhos foram elaborados através de uma minuciosa reflexão e com a utilização de uma sólida bibliografia. É importante ressaltar que a sociedade paraguaia não era o objeto de análise desses estudos. Esses autores privilegiaram aspectos políticos, ao invés de questões sociais. Não obstante, selecionamos esse material por conta de sua importância para as investigações posteriores.

Adotaremos em nosso trabalho a perspectiva da História Política, compreendida por Pierre Rosanvallon como a promoção do entendimento sobre a forma pela qual são projetadas e articuladas as estruturas representativas que permitem os indivíduos conceberem a vida comunitária. Desse modo, tal vertente procura entender como um grupo constrói respostas para questões problemáticas. Além disso, Rosanvallon afirma que o político é um processo que visa a constituição de uma ordem que todos se associam por meio de uma deliberação de normas de participação (ROSANVALLON, 2010, p. 41-44). Um dos objetivos da História Política é a identificação dos traços culturais, ideológicos e representacionais pelos quais os atores significam suas existências, abrangendo as diversas interações sociais sob as quais os sujeitos estão envolvidos (economia, família, instituições etc.) (MENDONÇA, 2012, p. 60).

Por fim, entendemos a sociedade como um sujeito histórico que se configura através da ação dos indivíduos e dos conflitos resultantes em seu interior. Ao ser um processo, o sistema social sempre se modifica por um acontecimento relacionado com o seu meio (ARÓSTEGUI, 2001, p. 208). Tais abordagens teóricas nos ajudarão a entender e a ressignificar o modo pelo qual diferentes autores perfilaram a sociedade paraguaia durante a ditadura de Stroessner.

2 AS PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS DURANTE E DEPOIS DO STRONISMO E SUAS PERCEPÇÕES SOBRE A SOCIEDADE PARAGUAIA

Os últimos anos da década de 1970 foram significantes para o Paraguai. Por conta da alta inversão de capitais em torno da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, a taxa de variação anual do Produto Interno Bruto foi de doze por cento (SOSTOA; CÁCERES; ENCISO, 2012, p. 266). Nesse período, reduziu-se a taxa de desemprego e amplificou-se o salário mínimo. Entretanto, o índice inflacionário aumentou, alterando os preços dos produtos de primeira necessidade. No campo político, o *Acuerdo Nacional* foi criado em 1979 e pretendia enfraquecer a ditadura de Stroessner e intensificar a luta pela democracia. Essa coligação político-partidária era composta pelo Partido

Febrerista, Partido Democrata Cristão, Partido Liberal e *Movimiento Popular Colorado*.

Foi nessa conjuntura que o historiador estadunidense Paul H. Lewis publicou o ensaio *Paraguay Under Stroessner*, em 1980. Após seis anos, a editora mexicana *Fondo de Cultura Económica* lançou uma tradução em espanhol, realizada por María Teresa Góndra Barba. Utilizando-se de materiais jornalísticos, entrevistas, biografias de políticos, obras históricas do Paraguai, estudos publicados por órgãos estatais, artigos impressos em revistas acadêmicas internacionais e mensagens públicas do presidente, Lewis buscou compreender como foi possível o governo de Stroessner ter se estruturado em um período caracterizado por uma instabilidade política. Para responder tal questão, analisou a tradição da cultura política autoritária que existiu desde o governo de José Gaspar Rodríguez de Francia (1816-1840). Além disso, a personalidade do ditador é examinada com o propósito de entender como este consolidou o seu poder e lidou com as disputas políticas, sobretudo as existentes dentro do Partido Colorado. As oposições das entidades partidárias e da Igreja Católica – considerada como a adversária mais poderosa do regime – também são lembradas pelo autor.

No início do livro, Lewis afirma que o êxito da gestão de Stroessner é surpreendente, haja vista que, durante cerca de cem anos de vida independente, a média de duração do mandato dos presidentes paraguaios foi inferior a dois anos. Tal logro associou-se à articulação política do ditador (LEWIS, 1986, p. 09). Adiante, evidencia que a história do "(...) Paraguay nunca ha conocido un gobierno democrático (...), (...) es una secuencia ininterrumpida de dictaduras" (LEWIS, 1986, p. 15). Também destaca que "(...) la gran mayoría de los gobiernos en Paraguay ascendió al poder ilegalmente, se mantuvo en él a través del fraude y la coerción, y acabó de manera violenta" (1986, p. 15). O autor ainda defende que o:

Paraguay no cuenta con una tradición de gobierno constitucional ni con procesos democráticos liberales en los cuales inspirarse. Por el contrario, las normas políticas fundamentales de su cultura son autoritarias y todos las comparten. Los grupos fuera de poder pueden proclamar sus ideales democráticos y condenar al gobierno por ser una dictadura, pero los documentos históricos

muestran que todos los partidos principales, cuando estuvieron en el poder, trataron de callar a sus opositores. Y cuando han estado fuera del poder ninguno ha dudado en tocar a puerta de los cuarteles (LEWIS, 1986, p. 19).

Complementando o excerto, Lewis declara que o modelo ditatorial é tão natural para o Paraguai como o governo representativo é para o Reino Unido, o Canadá e os Estados Unidos (LEWIS, 1986, p. 19). Em seguida, assegura que o país "(...) ha tenido una trágica historia de pobreza, lucha y opresión, ya que la geografía ha sido poco amable en otras formas" (LEWIS, 1986, p. 20). Mantendo suas análises guiadas por um determinismo geográfico, assevera que o território paraguaio não era protegido por nenhuma barreira natural, mas localizado entre dois vizinhos com grande extensão e população (LEWIS, 1986, p. 20-21). Findando tal questão, afiança que "(...) la geografía ha contribuido a formar una tradición pretoriana en Paraguay. Pero también ha servido para mantener al país en la pobreza" (LEWIS, 1986, p. 24).

Ao perquirir os reflexos da vida privada no espaço público, sobretudo a influência das famílias no universo político-partidário, o autor atesta que as:

(...) asociaciones públicas tales como los partidos políticos tendían a basarse en agrupamientos familiares. Esto podría explicar por qué la política paraguaya era tan descarnada y resentida, ya que en ella no sólo, ni siquiera principalmente, se daban choques de principios, sino que incluía relaciones de consanguinidad que teñían la lucha política con profundas emociones personales. Una vez que un partido tomaba el poder, tales relaciones hacían inevitable el nepotismo, el favoritismo y la corrupción (LEWIS, 1986, p. 29).

Tal perspectiva apresentada por Lewis assemelha-se ao pensamento de Jean-François Sirinelli, historiador francês, que classifica o termo *cultura política* como um "(...) conjunto de referentes, formalizados no seio de um partido político

ou, mais largamente, difundidos no seio de uma família ou de uma tradição políticas” (SIRINELLI, 1992, p. III-IV *apud* BERSTEIN, 1998, p. 350). Os problemas existentes nas administrações públicas dos governos paraguaios decorreriam de a usança política dessa comunidade ser pautada pelas relações familiares. Cabe ressaltar que as famílias são entendidas não apenas como a junção de indivíduos ligados por laços sanguíneos, mas como a agremiação de sujeitos que possuem uma conjectura similar.

Sinopticamente, Lewis aponta que a longevidade da gestão de Stroessner foi fruto de uma cultura autoritária, da autodisciplina do ditador – apresentado como um verdadeiro estrategista –, e da modificação das estruturas do Partido Colorado, transformado em um órgão centralizado e “disciplinado”. Tal instituição teve a responsabilidade de mobilizar as parcelas sociais expressivas – como os camponeses, os trabalhadores urbanos e os militares –, formando uma unidade indivisível e autossustentável entre as Forças Armadas, o partido e o governo.

E como a sociedade paraguaia foi esboçada no livro? Lewis perscruta a idiossincrasia *asunceña*, destacando que “(...) se levantan temprano para trabajar, ya que al medio día el calor intenso y húmedo era tan agotador que todo se cerraba para tomar una siesta, la que duraba hasta la tarde. (...). Mucha gente iba descalza (...)” (LEWIS, 1986, p. 28). Sobre a capital do país, afirma que “(...) pudiera parecer rústica y atrasada a los forasteros en 1954, para los paraguayos era el centro del gobierno, del comercio, de la industria y de la cultura” (LEWIS, 1986, p. 28). Quando apresenta o contexto sociopolítico durante a ascensão de Stroessner, considera que a política era manejada apenas pelas classes educadas residentes em Assunção e que fora dela:

La gran mayoría de los paraguayos vivía aislada de la vida moderna e indiferente a ella. No tenían radios ni teléfonos y no recibían ningún periódico – ni hubieran podido leerlos en caso de haberlos recibido. (...) Así, pues, los paraguayos rurales no tenían casi ninguna repercusión en la vida política de su país, salvo las raras ocasiones en que eran movilizados por los líderes de los partidos. También había algunas familias campesinas que (...) se habían identificado con alguna de las grandes familias terratenientes, de manera que un campesino particular podría llamarse a sí

mismo "liberal" o "colorado" (...) y estaría listo para sacrificarse como carne de cañón en la lucha nacional de los partidos siempre que su patrón se lo pidiera. Pero a menos que sus superiores lo incitaran, el campesino tenía muy pocos vínculos con la política nacional y muy poco interés en ella (LEWIS, 1986, p. 31).

Lewis refere-se ao Paraguai como uma "(...) nación rural, sin grandes ciudades, sin una economía industrial compleja, y sin un sistema altamente organizado de intereses de grupo. La vasta mayoría de la población es iletrada, pasiva y obediente" (LEWIS, 1986, p. 218). Tal ideia é reforçada quando ele descreve a participação popular na marcha de apoio ao presidente, ocorrida em Assunção no dia 18 de agosto de 1973:

Primero, reunieron en todo país unos 1400 coches y camiones, en las ciudades y en los barrios de la capital, para trasportar a los manifestantes. (...) miles de campesinos treparon a bordo de esos vehículos y se dirigieron hacia Asunción. Cuando llegaron a la ciudad, fueron trasladados a las espléndidas oficinas centrales de partido cerca de la Plaza Independencia. A todos se les dio una pañoleta roja. Mientras tanto, docenas de cocineras freían salchichas, cortaban bolillos y abrían el vino para comida gratis que se ofrecería después de la marcha. (...). Además de las pañoletas rojas, todos llevaban un retrato grande del general Stroessner para ondearlo y un botón con su fotografía, puesto en la camisa. (...). Todos tenían que apegarse a su líder y gritar cuando él les diera la señal (LEWIS, 1986, p. 278-279).

O prognóstico de que a sociedade paraguaia era formada por indivíduos inertes, submissos e fautores é evidenciado no fragmento acima. Ao final do livro, deslinda que Stroessner não ascendeu ao poder em um país com tradições cívicas fortes, mas:

(...) donde las masas son pobres e ignorantes, donde los valores sociales ven la política como una lucha por obtener los escasos

recursos, como una lucha de todo o nada, y donde el ejército es, por costumbre, la fuerza gobernante por ser la única en imponer el orden, un gobierno como el de Stroessner no está fuera de lugar (LEWIS, 1986, p. 417).

Paul H. Lewis possui um conhecimento ignoto da realidade paraguaia, criando a imagem de uma população ignara que legitimou o governo ditatorial. Em suas análises, traça os cidadãos como indivíduos a-históricos e apolíticos. Há muitos hiatos presentes no estudo, já que as conexões do stronismo com os outros países da região que viviam sob gestões arbitrárias e as condições socioculturais não foram lembradas. Também existe o problema da temporalidade, pois o autor acredita que a história do Paraguai seria pautada por um "eterno retorno", uma vez que todos os governos de antanho foram despóticos. Não obstante, sua obra é importante por ser um dos primeiros trabalhos acadêmicos do período.

Outrossim, Lewis perscruta uma questão importante: as relações diplomáticas entre Paraguai e Estados Unidos. Lançado na época em que os vínculos formados pelas duas nações estavam em crise – já que os governos estadunidenses cobravam do regime de Stroessner uma clara posição frente à defesa dos direitos humanos e pressionavam a abertura democrática no país –, um dos prováveis escopos da obra foi denunciar os crimes cometidos pelo Estado paraguaio e as estruturas do sistema governamental autoritário. É importante acentuar que o livro teve uma expressiva circulação internacional.

É difícil precisar a corrente teórica de Lewis, pois há poucos indícios em seu trabalho que nos permite caracterizar seu enfoque. Não obstante, acreditamos que seu estudo se insere na corrente da História Política. Tal ensaio foi lançado na mesma época em que determinados historiadores franceses debatiam sobre a renovação da abordagem do político nas análises historiográficas. O texto de Jacques Julliard, publicado em 1974, reflete sobre a marginalização dessa condição teórica e destaca a necessidade de um movimento de renovação dessa vertente. Para Julliard, a "volta do político" deveria entender a lógica existente nas relações entre os agrupamentos politicamente organizados e representaria uma importância social, pois "(...) instruída por uma longa

hesitação ao caos do acontecimento, ela poderia evitar ao conjunto dos historiadores a longa hesitação na travessia do deserto sistêmico, trazendo-lhes (...) uma contribuição essencial à interpretação global da mudança" (JULLIARD, 1995, p. 193).

Entre os dias 02 e 03 de fevereiro de 1989, o General Andrés Rodríguez organizou a quartelada que depôs Alfredo Stroessner. Ao assumir o governo provisório, Rodríguez iniciou uma abertura política "desde cima" e inseriu na agenda política o desejo democrático e o respeito aos direitos humanos e às organizações sociais. Ademais, convocou eleições gerais, a serem realizadas em maio do mesmo ano. Eleito presidente, Rodríguez governou o país até 1993, sendo substituído por Juan Carlos Wasmosy. Durante o processo eleitoral, o sociólogo paraguaio Fernando Masi lançou, em abril, o ensaio *Stroessner: la extinción de un modelo político*, cujo objetivo foi analisar o autoritarismo político do stronismo, levando em consideração a trajetória entre Stroessner e o Partido Colorado e, também, a situação sociopolítica do país antes da deposição do ditador.

O livro é dividido em quatro partes. Na primeira, o autor define os conceitos de Estado e regime e a relação entre ambos (MASI, 1989, p. 13). Sua tese é que o autoritarismo tradicional paraguaio se pautou pelas seguintes peculiaridades:

(...) a) la conformación de una tríada en el poder conformada por el ejército, el partido oficial, y el caudillo militar, donde el último de los nombrados es el principal plasmador del proyecto político; b) un sistema prebendario que alimenta y cohesiona esta tríada en el poder; c) un Partido Colorado encargado de repartir la prebenda y desmovilizar a la sociedad civil; d) jefes militares que son los principales beneficiarios del sistema prebendario; e) un espacio limitado para el desarrollo de la sociedad civil; y f) la transformación de un estado pre-capitalista a otro denominado -por un sociólogo paraguayo- como "capitalista prebendario" (MASI, 1989, p. 13-14).

A segunda parte desse estudo esquadrinha a origem, a formação e a

implementação do "regime autoritário tradicional", levando em consideração os fatores político-econômicos e a "domesticação" do Partido Colorado. Já na divisão seguinte, o autor examina as causas da gradual perda de legitimidade do governo. Tal crise não foi, fundamentalmente, "(...) provocada por las fuerzas de la oposición política ni social, sino por los representantes de este mismo régimen" (MASI, 1989, p. 14). Esse enfraquecimento fora causado pelo maior "(...) espacio para las movilizaciones de la oposición, y una Iglesia Católica dispuesta a apostar por un 'nuevo orden social'" (MASI, 1989, p. 14). Frente a tal realidade político-econômica, Masi conclui que haveriam, basicamente, duas alternativas que resolveriam esse problema:

(...) a) un nuevo modelo autoritario, de liderazgo civil colorado, sin ruptura de la alianza ejército-partido, y con un sistema económico en donde el prebendarismo juegue un rol secundario; y b) un proceso de liberalización que lleve a un gobierno de transición hacia la democracia, con la participación de todas las fuerzas políticas y sociales; democracia que podrá solamente perdurar con la ruptura de la alianza partido-ejército, y con la alternabilidad de las fuerzas políticas en el gobierno (MASI, 1989, p. 14-15).

Finalizado em janeiro daquele ano, o livro ganhou um capítulo adicional por conta do impacto político proporcionado pelo *putsch* contra Stroessner. Nesse espaço, o autor discutiu o significado do golpe a partir dos interesses do partido governista e das Forças Armadas. Também deslindou sobre o processo de democratização, o papel da oposição e as possibilidades de extinção do regime autoritário tradicional.

Entendendo que, durante o stronismo, a sociedade se mostrava "(...) incapaz de elaborar proyectos alternativos de dominación política y de movilización" (MASI, 1989, p. 42), o autor acredita que o sistema de prebendas utilizado pelo regime foi um dos instrumentos utilizados para inativar as ações dos setores sociais (MASI, 1989, p. 59). Para Masi, a ditadura em seus últimos anos não conseguiu evitar o aumento da pobreza rural, do desemprego, da inflação e do endividamento externo. Tais problemas foram decorrentes do contexto econômico da crise política. Os camponeses que perderam

suas glebas pressionaram o governo para que este atendesse suas demandas (MASI, 1989, p. 59). Ao aprofundar nos elementos centrais dessa conjuntura, destaca a importância que tiveram as manifestações sociais da década de 1980, enfatizando que no campo as:

Ligas Agrarias Cristianas habían constituido el primer intento serio de defensa de los intereses del campesinado, hasta su desaparición a fines de los años 70. El gradual empobrecimiento de las capas rurales (...) llevó - a principios de los ochenta - a una lucha por la tierra, sin precedentes, constituyéndose decenas de organizaciones campesinas: desde aquellas que reclamaban tierras despojadas, pasando por aquellas que se agremiaban para la producción, hasta aquellas que reclamaban mayor justicia social en el país. Las invasiones de tierras y los enfrentamientos con las fuerzas policiales y militares se hicieron constantes, y el gobierno tuvo que ceder en varias ocasiones procediendo a la expropiación en favor de los campesinos (MASI, 1989, p. 64).

As Ligas Agrárias surgiram nos anos 1960 e eram formadas por distintas organizações coletivas que desempenharam modelos alternativos de produção. Sua principal proposta foi buscar formas de transformar as difíceis condições dos camponeses paraguaios. No decênio seguinte, as forças autoritárias do regime reprimiram muitas dessas comunidades. Entretanto, os trabalhadores rurais aumentaram suas reivindicações pelo direito à terra e por maior justiça cívica nos anos subsequentes. Masi acredita que tal atitude opositora foi pautada mais pelos reflexos da crise econômica no campo do que por questões políticas. Adiante, o autor elucida que agregaram a tais setores:

(...) otros como nuevas organizaciones de Derechos Humanos, comisiones vecinales, de mujeres (...). (...) Esta reactivación de la sociedad civil paraguaya llegaba a su momento más dinámico durante las movilizaciones de la primera mitad del año 1986, las cuales también volvían a reactivar a los aparatos represivos del régimen. (...). La Iglesia Católica (...) volvía a convertirse en

un actor social y político fundamental en plena etapa de crisis del régimen autoritario tradicional. Y en los dos últimos años se convertía en uno de los canales aprovechados por sectores sociales y políticos para movilizarse y realizar su protesta social (MASI, 1989, p. 64-65).

A passagem destaca que organizações feministas, religiosas e de direitos humanos desempenharam, juntamente com as comunidades camponesas, uma importante oposição ao governo, através de constantes mobilizações. Diferente da perspectiva de Lewis, Masi acredita que setores da sociedade exerceram um papel político expressivo. No entanto, as ações da população paraguaia não foram privilegiadas no estudo em questão. Mesmo assim, o livro nos ajuda a entender o processo da crise política e socioeconômica do final do stronismo. Além disso, contribui para a discussão dos projetos estruturais que deveriam ser trabalhados após o término do governo de Stroessner. Tais projeções são observadas quando o autor assevera que:

(...) es necesario recordar que el pueblo paraguayo carecerá - por varios años - de organizaciones gremiales y sociales fuertes capaces de negociar con el gobierno sus demandas puntuales. Por lo tanto, el descontento que resultará de este posible desgaste deberá ser capitalizado por los partidos políticos de la oposición, y aquellos sectores democráticos del Partido Colorado quienes abogan por un régimen democrático participativo (MASI, 1989. p. 110).

Para Masi, as instituições sociais recuperariam a credibilidade ante o povo paraguaio. É importante ressaltar que tais opiniões foram emitidas no mês seguinte à quartelada contra o ditador, em um momento de euforia coletiva frente ao “novo” sistema político que se instaurava e ao início do processo de democratização no país. Sobre essa questão, finaliza o seu trabalho afirmando que a “(...) democracia como sistema de vida, su construcción en la sociedad civil, corre paralela a la democracia

política, y este camino por recorrer es aun más largo para el caso paraguayo" (MASI, 1989, p. 96).

Para responder suas problemáticas, o autor utilizou-se das obras de pensadores da Sociologia Clássica – Karl Marx e Max Webber, por exemplo –, juntamente com as de Alain Rouquié, Atílio Borón, Fernando Henrique Cardoso e Guillermo O'Donnell, e de intelectuais que perscrutaram o sistema autoritário no Paraguai, como Roberto Céspedes e Esteban Caballero. Ademais, dialogou com diferentes marcos teóricos oriundos da Sociologia Política. É importante destacar que parte do material usado por Masi procedeu de artigos publicados em jornais paraguaios e revistas acadêmicas nacionais e internacionais. Apesar de algumas afirmações contestáveis, *Stroessner: la extinción de un modelo político* é um dos mais importantes estudos sobre as estruturas políticas, econômicas e sociais do Paraguai durante o stronismo e, também, um dos primeiros trabalhos acadêmicos sobre o tema produzido no país.

Em março de 1990, a presidência expediu o novo Código Eleitoral. Este regimento proibiu a reeleição presidencial e estipulou que os candidatos aos cargos dos Poderes Executivo e Legislativo fossem civis. No mês de junho de 1991, foram realizadas as eleições municipais. Dos 220 municípios, 40 elegeram *alcaldes* (prefeitos) membros do Partido Liberal. Um grupo independente (Movimento "Assunção para Todos") – liderado pelo Dr. Carlos Filizzola e formado por antigos dirigentes estudantis e sindicalistas – assumiu o governo de Assunção (SOTO; BARREIRO; RIQUELME; VILLALBA, 2004, p. 140). Em dezembro, houve a eleição para estabelecer a Assembleia Constituinte do país. Ao final, das 198 bancadas disponíveis, o Partido Colorado obteve 122 delas (LÓPEZ, 2014, p. 171). Apesar de a agremiação colorada não ter tido um desempenho expressivo no processo eleitoral municipal, seu protagonismo na vida política do país ainda era vultoso.

Nesse mesmo ano, Miguel Carter – politólogo mexicano naturalizado paraguaio –, lançou o livro *El papel de la Iglesia en la caída de Stroessner*, no qual investigou a participação da Igreja Católica na ditadura de Stroessner. Como hipótese central, sustenta que tal instituição religiosa desempenhou uma função importante no desenvolvimento de condições sociais que contribuíram para a decadência do

sistema autoritário (CARTER, 1991, p. 15). Esse organismo fomentou um “despertar” na população paraguaia:

(...) a) al facilitar 'espacios' y recursos para el disenso; b) al cuestionar y restar legitimidad al régimen; c) al abrigar y favorecer una agenda pública alternativa mediante sus llamados a la democracia y el respecto a los derechos humanos; d) al alentar la participación de los laicos en la sociedad; e) al animar deseos de 'cambio'; y, f) al mantener una imagen prestigiosa y respectada que empañaba a su vez la reputación del régimen a medida que este hostigaba y reprimía a la principal institución religiosa del Paraguay (CARTER, 1991, p. 15).

A partir da abordagem entre religião e política, o autor estabelece alguns interrogantes: “¿Cuales son algunos de los principales enfoques sobre este tema? ¿Cómo se manifiesta la 'autonomía parcial' de una religión y particularmente la de la Iglesia Católica?” (CARTER, 1991, p. 15). No capítulo seguinte, desenvolve os marcos teóricos utilizados em suas análises. O primeiro é a ideia de “*religión-y-política*”. Essa reconhece:

(...) que los asuntos religiosos y políticos tocan y se afectan entre sí de una manera recíproca y dinámica. Este enfoque previene contra el determinismo y en esa disposición busca valorizar la naturaleza autónoma y el desarrollo independiente de los criterios y de las estructuras religiosas. La tendencia dentro de este esquema minimiza muchas veces el grado de dependencia (o interdependencia) religiosa en las esferas del orden socio-económico y político, a la vez que destaca la importancia y el impacto de las auto-imágenes religiosas para la acción social y política (CARTER, 1991, p. 17-18).

Após discutir esse enfoque, apresenta um outro conceito: a “*religión-como-*

política". Tal ótica sustenta que a religião:

(...) no se 'hace o convierte en política" sino que es siempre política. El énfasis analítico de esta perspectiva se apoya justamente en el contexto socio-político. El desarrollo interno de la iglesia tiene menos importancia en la conformación de su rol político puesto que las fuerzas determinantes de la sociedad surgen fuera del 'ámbito religioso'. Las ideas religiosas son básicamente ideológicas y por lo tanto están siempre complicadas, de una manera u otra, en los conflictos ideológicos de una sociedad. (...). Otra posición dentro de la perspectiva (...) se centra en el aspecto institucional de la religión. Ella ve a la Iglesia como 'una institución ligada históricamente al estado y a la sociedad en América Latina" y cuyo interés predominante está en ejercer influencia sobre la sociedad y poder sobre el estado. (...). Implícitamente (...) presupone que la Iglesia actúa mayormente por impulsos que no siempre surgen de sus intenciones conscientes o declaradas – como son sus intereses organizacionales o su posición dentro de un sistema de relaciones de clases. La religión es política en este sentido porque actúa principalmente de parte de intereses que no son 'específicamente religiosos' (CARTER, 1991, p. 18-19).

Ao longo do trabalho, Carter apoia-se nessas duas perspectivas, oscilando entre uma e outra conforme a interpretação dos fatos empíricos. Esse equilíbrio "(...) volcará la ecuación hacia el polo 'político del espectro" (CARTER, 1991, p. 21). Todavía, "(...) reconoce y acepta la autonomía y particularidad de la religión (...)" (CARTER, 1991, p. 21). Adiante, discute a influência recíproca entre religião e sociedade, uma vez que a primeira existe na medida em que se localiza dentro de um contexto público específico (MADURO, 1982, p. 42 *apud* CARTER, 1991, p. 23). Todas as instituições religiosas são permeáveis à dinâmica de seu ambiente civil, podendo modificar suas estruturas internas para adaptarem-se às transformações da comunidade na qual se situam (CARTER, 1991, p. 23).

Partindo de uma lógica progressista, o autor acredita que a religião

ajuda a transformar a norma estabelecida e a proporcionar uma ordem política e socioeconômica, capaz de defender os direitos humanos. Além disso, os organismos religiosos auxiliam a injungir uma democracia de amplo alcance que foque políticas sociais distributivas, cuja finalidade é a reestruturação do sistema de relações entre os cidadãos (CARTER, 1991, p. 29). Dessa forma, a função desse fundamento depende da "(...) dinámica del proceso socio-político en la que se encuentra y de la situación al interior de la comunidad e institución religiosa" (CARTER, 1991, p. 29). A religião influencia a luta e os esforços em favor de uma mudança sociopolítica:

(...) a) al promocionar una consciencia social y apreciación crítica de la realidad socio-política, y alentando valores alternativos a aquellos que mantienen el **statu quo**; b) al promover y ayudar a organizar movimientos populares, cooperativas y otros esfuerzos de auto-ayuda; y, c) al facilitar y abrigar movilizaciones y asambleas sociales donde son animados valores e intereses socio-políticos alternativos al orden dominante (CARTER, 1991, p. 29).

Quando apresenta as estruturas autoritárias do regime e o seu funcionamento, Carter afiança que o aparato repressivo do Estado:

(...) contribuyó a mantener a la población paraguaya en un clima permanente de miedo y autocensura. (...). Además de utilizar una importante dosis de represión e intimidación para mantener el control social y político, Stroessner se aseguraba la obediencia y el apoyo de numerosos adherentes mediante su incorporación a una amplia red de prebendas y privilegios. (...). La sociedad civil paraguaya se mantuvo en gran parte desmovilizada ante el uso combinado de coerción y cooptación utilizado por el régimen a través de sus prácticas represivas y clientelistas. A ello debe sumarse el efecto alienante y desarticulizante de aparatos ideológicos como los centros de comunicación social y educación, y la manipulación de concentraciones populares. Las entidades gremiales y los movimientos sociales eran controlados

y restringidos por un aparato estatal de notorias credenciales corporativistas. (...). Dentro de esta sociedad civil desmovilizada y amordazada la Iglesia Católica ofrecía, casi por ausencia de alternativas, uno de los pocos espacios independientes capaces de albergar propuestas y prácticas alternativas, y desafiar así el mando autoritario del General Stroessner (CARTER, 1991, p. 40-43).

Em um outro momento, o autor sustenta que a crise econômica:

(...) que se desató a partir de 1982 y 1983 engendró en amplios sectores de la sociedad señales visibles de descontento, que de a poco fueron animando nuevas percepciones y sensaciones colectivas. Es decir, un incipiente "despertar social". Como parte y expresión de este proceso de regeneración de la sociedad paraguaya fueron surgiendo nuevos movimientos sociales en núcleos campesinos, estudiantiles, profesionales, obreros, femeninos y entre los pobladores marginales de Asunción. (...). El año 1986 marcó un momento crucial en este período. Activistas políticos, obreros, campesinos y estudiantes lograron vencer barreras de miedo e inmovilidad con las primeras protestas callejeras en muchos años. (...). Ya por la mitad de la década de los 1980, sin embargo, el desafecto civil con el régimen de Stroessner había alcanzado niveles sin precedentes - la sociedad civil vivía un despertar que ya sobrepasaba y desbordaba los canales de control establecidos por el régimen autoritario. La Iglesia Católica tuvo un papel sumamente importante en este proceso de resurrección social (CARTER, 1991, p. 103-104).

Carter conclui a obra deslindando que a Igreja Católica durante a ditadura de Stroessner desempenhou uma forte oposição ao governo, através das inúmeras denúncias e de suas mobilizações sociais. O regime, ao atacar tal instituição eclesial respeitada e estimada pela sociedade, perdeu seu prestígio, agravando a crise política da época. O autor destaca que o movimento dessa entidade não foi homogêneo e o seu objetivo não foi deter o ditador, mas posicionar-se a favor da democracia, da justiça social e da defesa aos direitos

humanos. Ademais, com a abertura política no Paraguai, as ações contestatórias da Igreja Católica perderam o seu protagonismo, pois a população desenvolveu uma consciência política própria, não precisando de um organismo que canalizasse suas reivindicações junto ao governo (CARTER, 1991, p. 145-149).

A partir dos trechos apresentados, Carter aborda em suas análises a imagem de um organismo que logrou em desafiar a força autoritária da ditadura, diferentemente de Lewis, que considera a oposição de tal órgão religioso "fraca". Apesar de ressaltar a efetiva participação política da sociedade paraguaia no fim da década de 1980, Carter não considera as ações da população em outros períodos. A Igreja Católica é traçada como um porta-voz dos grupos "marginalizados" e como uma entidade que conscientizou o povo, contribuindo para o processo de "despertar geral". Essa perspectiva assemelha-se às afirmações de Masi. Para ele, um dos motivos do enfraquecimento do governo foi o papel desempenhado pela instituição eclesiástica. O sociólogo também atribuiu às agremiações civis a função de "guiar" distintos setores sociais que se opuseram ao governo. Em ambos os autores, há a ideia de que os cidadãos se articularam em torno de uma associação para combater a ditadura. Não obstante, enquanto Masi acreditou que as corporações negociariam com o governo de Rodríguez – e de seus sucessores – certas demandas de interesse nacional, Carter afirmou que a Igreja Católica, após o regime de Stroessner, diminuiu sua participação política junto à sociedade.

Utilizando-se de artigos publicadas em revistas acadêmicas nacionais e internacionais, dos marcos teóricos de autores da Sociologia, da Ciência Política e da Filosofia – como Émile Durkheim, Antonio Gramsci e Max Webber –, de diários e periódicos do país, de obras sobre a participação da Igreja Católica nos governos paraguaios dos séculos XIX e XX e de estudos acerca da ditadura de Stroessner, *El papel de la Iglesia en la caída de Stroessner* é de grande importância para a bibliografia sobre o assunto, pois esquadrija um tema extremamente delicado e factível a truísmos.

Lançado em maio de 1992, o livro *Adiós a Stroessner: la reconstrucción de la política en el Paraguay* compilou sete ensaios do politólogo paraguaio Benjamín Arditi, publicados no diário *Ultima Hora*, nas revistas *Acción* e *Balance Financiero* e em outros periódicos acadêmicos latino-americanos entre os anos de 1985 e 1991.

Em seus textos, o autor valeu-se de distintas abordagens teóricas oriundas da Ciência Política, da Sociologia Política e da Filosofia – como Carl Schmitt, Max Webber e Michel Foucault –, de estudos sobre o stronismo, de trabalhos publicados em anais de eventos, de informes divulgados por instituições estatais e de jornais paraguaios.

Arditi, em sua obra, busca entender o início do processo democrático no país, analisando as estruturas sociopolíticas do regime autoritário de Stroessner. No prólogo do livro, destaca quatro fatores que proporcionaram o fim do stronismo:

Uno consistió en el desgaste físico del propio Stroessner, pues en los últimos años de su gobierno fue perdiendo la capacidad de cálculo político que en el pasado le había permitido enfrentar los desafíos a su mando. Un segundo factor (...) es que un Ejército partidizado (...) no puede ser insensible a una división partidaria en la cual las figuras que han sido pilares del régimen son abruptamente expulsadas de la conducción política (...). El tercer factor que interviene en la conformación de la ruptura de 1989 es el efecto de la complejización de la sociedad paraguaya debido al impacto de aspectos tales como las transformaciones demográficas, ocupacionales y productivas, de la expansión de las relaciones de mercado y de la pujanza que adquiriría la creciente diversidad de demandas y de organizaciones (campesinas, sindicales, empresariales, eclesiásticas y políticas) que se desprendían del control oficialista. Por último, está el envejecimiento del propio *stronismo* (...). Este modelo (...) no pudo responder a los problemas sociopolíticos de los 80: fue incapaz de administrar la crisis económica y de resolver su creciente *deslegitimación* doméstica e internacional en una época signada por preocupaciones por los derechos humanos y la democracia (ARDITI, 1992, p. 07-08).

Adiante, atesta que a ditadura de Stroessner foi um sistema de poder personalista, hermético e relativamente imutável, cuja legitimidade atrelou-se à tríade de poder. Segundo o autor, tal governo desenvolveu a doutrina da “unidad granítica

del coloradismo”, não aceitando qualquer dissidência interna. A institucionalização da corrupção, em conjunto com a lógica clientelista “(...) del intercambio de favores por obediencia, sirvieron para generar un *consenso pasivo cómplice* para su gestión” (ARDITI, 1992, p. 10). Dessa forma, a aplicação de uma “(...) estrategia de corporativismo estatal selectivo permitió la desmovilización de la sociedad civil y la recomposición de sus organizaciones bajo la tutela gubernamental” (ARDITI, 1992, p. 10-11). Também afirma que a:

(...) habilidad política y el empleo del terror selectivo permanente permitió que el régimen mantuviera a la oposición débil y dividida durante décadas. De esta manera se proyectó una imagen de *omnipotencia* del caudillo y del régimen y, a la vez, se fomentó un sentimiento generalizado de *impotencia* y vulnerabilidad en la población. El miedo y la creencia en la futilidad de toda iniciativa son excelentes disuasivos para la acción opositora en cualquier latitud (ARDITI, 1992, p. 11).

Para o autor, o Estado paraguaio era uma autoridade suprema, “(...) controlando sin poder ser controlado efectivamente por los ciudadanos, ordenando sin que se pueda dar órdenes, imponiendo sin que se pueda imponer algo a su vez” (ARDITI, 1992, p. 18-19). Essa força estatal, por sua vez, empregava o princípio de legalidade como uma forma de “(...) desarmar a la sociedad, imponiendo un orden rigurosamente controlado” (ARDITI, 1992, p. 21). Outrossim, sustenta que o regime “(...) no sólo apeló a la legalidad y la fuerza para fortalecer al núcleo estatal y domesticar a la sociedad, sino también aplicó una estrategia de control, desmovilización y disciplinamiento permanentes” (ARDITI, 1992, p. 28).

Dessa forma, Arditi assevera que o stronismo refreou e desarticulou distintas organizações civis, pacificando a população e gerando um sentimento de impotência entre as camadas populares. O regime criou estratégias que afetaram a vida cotidiana da sociedade, ao desenvolver um “(...) proceso simultáneo de 'desarme' de ésta mediante el desestímulo de iniciativas de control ciudadano (...)” (ARDITI, 1992, p. 34). Em um outro momento, o autor reforça sua perspectiva em relação ao esquema de favorecimento proporcionado pelas instituições governamentais, assegurando que a ditadura necessitou:

(...) crear un espíritu de cuerpo en torno al poder y generar el consentimiento voluntario de la burocracia y de los sectores subordinados. Tenía conciencia de que el reconocimiento del orden y la obediencia a las autoridades requería enfrentar el problema de cómo generar bases de apoyo consensual más o menos amplias, capaces de suscitar en la ciudadanía un reconocimiento del orden y una obediencia a las autoridades y sus mandatos. (...). El *stronismo* (...) puso énfasis en una variante perversa, estructurada a través de privilegios, prebendas, corrupción tolerada y clientelas manejadas por el partido oficialista y mantenidas por el erario nacional. (...). Esto permitió fomentar un apoyo pasivo o consenso pasivo cómplice entre los beneficiarios, sean sectores comercial y financiero, tecnócratas civiles y militares o capas medias, (...) o cuadros partidarios de extracción popular que accedían a empleos y cargos de prestigio en la administración pública y a los directorios de entes descentralizados (ARDITI, 1992, p. 34-35).

Assim, o governo utilizou um esquema de poder rígido, fechado e autoritário, que:

(...) permitía minar y desarticular, a menudo en forma violenta, contraestrategias que surgían desde la sociedad o desde el espacio político-partidario de la débil sociedad política paraguaya. (...). La productividad del *stronismo*, como modelo ordenador predominantemente excluyente consistió en general "buenos sujetos", sólo que eran sujetos pasivos, vinculados con el Estado a través de una estructura verticalistas. Los "buenos sujetos" buscados por el poder ordenador eran aquellos que pudieran ser controlados o sometidos sin que, a su vez, intentaran controlar o someter al controlador (ARDITI, 1992, p. 52-53).

Arditi afiança que uma das estratégias do governo para "domesticar" a população e "bloqueá-la" politicamente foi a utilização do discurso, o qual:

(...) insistía en que la estabilidad política había permitido garantizar las condiciones para el desarrollo de la economía, la tranquilidad de los hogares y la seguridad física de las personas. Pero sólo lograba concebir la normalidad y la estabilidad política a través de una imagen de la sociedad como un cuerpo orgánico estable y homogéneo. Esto excluía la legitimidad y la honorabilidad del disenso y del conflicto, o los concebían y trataban como desviaciones inaceptables, como amenazas que ponían en juego su propia existencia. Su mentalidad y forma de acción eran la de un enclave heroico, acechado desde el exterior y subvertido desde el interior. (...). Uno de los pilares para la legitimación del orden político en el exterior –aunque también en el plano interno– fue precisamente, el haber establecido una “democracia sin comunismo” (ARDITI, 1992, p. 50-51).

Nessa perspectiva, o autor considera que o Paraguai, durante o governo do General Stroessner, foi um “Estado onívoro” que possuía como característica principal a existência de um poder “(...) cuyo impulso motor pone de manifiesto el anhelo o la ambición de “devorar” (...) toda diferencia o forma social que no se vincule con el núcleo decisionista de un modo vertical, jerárquico y subordinado (...)” (ARDITI, 1992, p. 57). Além de todo esse processo, formou-se:

(...) una cultura política del sometimiento que descansaba sobre la represión, el miedo, el rígido verticalismo y, más importante, sobre el relativo estancamiento de fuerzas capaces de ofrecer una resistencia al poderoso de turno y alternativas viables a la sociedad en conjunto. Esta cultura del sometimiento (...) trasciende los espacios propiamente “políticos”. Penetra en el quehacer cotidiano del pueblo tanto en los espacios “estatales” como “sociales”, sea entre oficialistas u opositores, dirigentes o dirigidos, patrones o empleados (ARDITI, 1992, p. 199-205).

Apesar de estar “tolhida” politicamente, as mobilizações populares nos últimos

anos da ditadura de Stroessner "(...) contribuyeron decisivamente a abrir algunos espacios de libertad y a reconstruir organizaciones de la sociedad civil desmanteladas o controladas por el Gobierno (...)" (ARDITI, 1992, p. 65). Não obstante, "(...) se encontraban en gran desventaja al tener que enfrentarse con fuerzas armadas tanto militares como policiales y parapoliciales" (ARDITI, 1992, p. 65). Após o fim do regime, a abertura política:

(...) permitió que la sociedad tomase conciencia de cuan marginados estaban algunos sectores sociales;(...); cuán actuales u obsoletos eran los planteamientos de los partidos opositores, cuán democráticos y populares eran realmente sus líderes, sus proyectos y su modo de funcionamiento interno y qué torrente de conflictos y aspiraciones postergadas yacían latentes bajo el manto de ceguera, impuesto por la represión física e intelectual que llevó a tantos a optar, sea por la apatía, por el exilio o por (...) la 'seguridad suicida' de no luchar para no sufrir una posible derrota, opción que en el caso paraguayo estaba sobre determinada por el miedo y el sentimiento de impotencia generalizados (ARDITI, 1992, p. 68)

No marco das eleições municipais de 1991, o autor destaca que o exercício cotidiano dos direitos civis pelo povo impactou a cultura política, ao permitir que "(...) la gente común vaya perdiendo el miedo de expresarse y de criticar a las autoridades, y que se vaya creando una opinión pública" (ARDITI, 1992, p. 122). Por conseguinte, "(...) la sociedad adquirió una voz que es escuchada y que sirve para hacer más "públicos" que nunca los actos del Gobierno" (ARDITI, 1992, p. 122).

A partir dos fragmentos externados anteriormente, Arditi acredita que a sociedade paraguaia foi desmobilizada pelo método repressivo do governo, responsável pelo desenvolvimento dos sentimentos de medo, de submissão e de obediência. Também é destacada a noção de uma cultura política utilizada para "controlar" as atitudes opositoristas dos indivíduos e de um sistema que se deslocou das estruturas político-partidárias para inserir-se no âmbito cotidiano. Isso foi desempenhado, por exemplo, pelo discurso oficial e pelas práticas de privilégios. Um dos aportes dos órgãos ditatoriais foi o uso da corrupção, da manipulação e do clientelismo, cujo intento era legitimar a ordem

política vigente. Imbuída nessa estrutura corrupta, a população apoiou o stronismo, pois beneficiou-se com as atividades ilegais ignoradas pelo poder judiciário e com a obtenção de trabalhos formais em instituições públicas, por exemplo.

Tais interpretações equiparam-se às perspectivas de Lewis, de Masi e de Carter. O historiador estadunidense afirmou que grande parte dos governos paraguaios se manteve através de fraudes e da coerção de uma nação passiva, obediente e ignorante. Já o sociólogo paraguaio aprofundou que o sistema de prebenda desarticulou e desmobilizou as ações da sociedade. Por sua vez, Carter destacou que a população vivia em um clima de autocensura e sua obediência foi assegurada através de uma ampla rede de privilégios desenvolvida pelo governo. Ao discorrer sobre os movimentos sociais de meados da década de 1980, Carter elucidou que o povo venceu o sentimento de medo e protestou nas ruas após anos de imobilidade política. Há, nessas leituras, uma confusão entre o medo e o apoio das classes sociais.

Os quatro autores equivocaram-se ao não distinguirem o assistencialismo do consentimento da população ao governo. Tal perspectiva é questionável, já que essas políticas não garantiram, necessariamente, a anuência de todas as pessoas. Mesmo havendo um programa paternalista, isso não impediu a atuação dos sujeitos contra a ditadura e não garantiu o apoio total da sociedade ao regime. Diferente das conjecturas externadas por Masi e por Carter, Arditi asseverou que a população, ao término do stronismo, conscientizou-se do grau de marginalidade político-econômica em que se encontrava e das ações desempenhadas por seus antigos governantes. Isso só foi possível por conta do início do processo de fortalecimento das organizações civis que procuraram “reeducar” os cidadãos.

A obra de Arditi possui algumas interpretações que, à primeira vista, podem parecer abstrusas e inextricáveis. Para além, o estudo é tautológico, sendo que em alguns momentos o texto chega a ser circunlóquio. Provavelmente, esse problema seja corolário da junção de artigos publicados em diferentes épocas. Entretanto, o ensaio traz elementos fundamentais para pensarmos na estrutura anômala da sociedade paraguaia que vivia um momento de dissolução dos resquícios de uma usança autoritária.

Os trabalhos apresentados pertencem a uma exígua produção acadêmica – mas

que, paulatinamente, vem crescendo – sobre a ditadura de Alfredo Stroessner no Paraguai. Tais publicações preocupam-se em delimitar os seus objetos de estudo e dialogam com um enquadramento teórico-metodológico definido. Apesar dos méritos, essas obras possuem alguns problemas. O primeiro é a imagem de uma população estigmatizada pelo medo e que só reagiu ao stonismo nos anos 1980, por conta da profunda crise político-econômica. Outro equívoco interpretativo existente nesses estudos foi considerar a Igreja Católica e as organizações civis como instituições que conscientizaram o povo paraguaio. Permanece, com algumas ressalvas, a ideia de um corpo civil engessado politicamente e fator do governo autoritário.

É importante externar que tais autores perfilaram a sociedade de formas distintas. Masi e Carter privilegiaram a sociedade civil, sobretudo os grupos religiosos, os órgãos de defesa dos direitos humanos e os agrupamentos camponeses e operários. Por sua vez, Lewis e Arditi destacaram a população paraguaia, considerando todos os indivíduos pertencentes a essa corporação. Examinando esses quatro trabalhos, percebemos que *Paraguay bajo Stroessner* é citado por Masi, Carter e Arditi. Os ensaios desse último autor também foram citados em *Stroessner: la extinción de un modelo político* e em *El papel de la Iglesia en la caída de Stroessner*. Apesar de algumas diferenças interpretativas, até que ponto a perspectiva ignara do historiador estadunidense sobre os setores sociais do Paraguai refletiu nas análises realizadas pelos outros intelectuais?

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em junho de 1992, a Assembleia Constituinte sancionou a nova Constituição Nacional, que garantiu ao país um governo democrático representativo, participativo e pluralista. Também assegurou que o regime ditatorial era ilegal e condenou a prática de genocídio, tortura, sequestro e homicídio. No último mês daquele ano, Martín Almada e José Agustín Fernández encontraram, no *Departamento de Investigaciones de la Policía*, milhares de documentos referentes ao regime de Stroessner. Tal material foi intitulado como *Archivos del Terror*. Ao longo da década de 1990, distintos movimentos de vítimas

do stronismo foram criados, como dos estudantes, dos trabalhadores urbanos, dos camponeses e dos indígenas. Esses grupos exigiram reparações históricas, através da emergência das memórias das pessoas que tiveram seus direitos violados direta ou indiretamente pelo regime. Uma das conquistas desses agrupamentos sociais foi a criação da *Comisión de Verdad y Justicia* (CVJ), em 2003. Essa delegação tinha a função de investigar os crimes cometidos por agentes estatais durante a ditadura de Stroessner e estimular ações para evitar os descumprimentos aos direitos humanos. Em agosto de 2008, os Informes Finais da CVJ foram entregues aos Três Poderes do país.

Através dessa conjuntura, do acesso a diferentes documentos que não estavam acessíveis nas décadas de 1980 e 1990 e das discussões no campo teórico-metodológico, certos trabalhos acadêmicos refutaram algumas perspectivas problemáticas dos autores trabalhados nesse artigo. Um exemplo é o estudo do historiador estadunidense René D. Harder Horst que, em 2007, lançou *The Stroessner Regime and Indigenous Resistance in Paraguay*. Esse autor elucida o papel político desenvolvido pelos povos indígenas e as ações opositoras desse grupo ao stronismo. A contestação aos argumentos sobre a sociedade presentes nas obras analisadas aparece em publicações que utilizaram como fonte o acervo documental do *Archivo del Terror* e os depoimentos encontrados no Informe Final da *Comisión de Verdad y Justicia* para evidenciar que indivíduos de diferentes estratos sociais resistiram de múltiplos modos ao regime desde o seu início. Destarte, é imprescindível que haja novas leituras sobre a atuação da população paraguaia nas lutas contrárias à ditadura, evitando reproduzir as interpretações anfibológicas que despolitizaram os setores cívicos. Contudo, os trabalhos esquadrihados nesse artigo devem ser valorizados pela sua importância no cânone sobre o regime de Stroessner.

4 REFERÊNCIAS

ARDITI, B. **Adíos a Stroessner. La Reconstrucción de la política en el Paraguay**. Asunción: Centro de Documentación y Estudios (CDE), 1992.

ARÓSTEGUI, J. **La investigación histórica: teoría y método**. Barcelona: Crítica, 2001.

- CÁRTER, M. **El papel de la Iglesia en la caída de Stroessner**. Asunción: RP, 1991.
- CLAVEL, L. **El conflicto Iglesia-Estado en Paraguay**. Víspera, Montevideo, año 3, Nº 13/14, 1969, p. 13-18
- _____. **Paraguay: La segunda expulsión de los jesuítas**. Víspera, Montevideo, año 3, Nº 11, 1969, p. 24-26.
- _____. **Paraguay: La iglesia, los presos políticos y Stroessner**. Víspera, Montevideo, año 3, Nº 10, 1969, p. 31-33.
- DORATIOTO, F. **Relações Brasil-Paraguai: afastamento, tensões e reaproximação (1889-1954)**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.
- HORST, R. D. H. **The Stroessner Regime and Indigenous Resistance in Paraguay**. Gainesville: Florida University Press, 2007.
- JULLIARD, J. "A política". In: LE GOFF, J.; NORA, P. (Org.). **História: novas abordagens**. Tradução: Henrique Mesquita. Rio de Janeiro: F. Alves, 1995, p. 180-196.
- LEWIS, P. H. **Paraguay bajo Stroessner**. Traducción: María T. Góngora Barba. México: FCE, 1986.
- LÓPEZ, M. **Elecciones generales y votos en el Paraguay de 1989-2013. Develando algunos mitos**. Diálogos de Saberes, nº 40, 2014, p. 159-182.
- MADURO, O. **Religion and Social Conflicts**. New York: Orbis Books, 1982 *apud* CÁRTER, M. **El papel de la Iglesia en la caída de Stroessner**. Asunción: RP, 1991.
- MASI, F. **Stroessner: La extinción de un modelo político en Paraguay**. Asunción: Intercontinental Editora, 1989.
- MORENO, A. **La Época de Alfredo Stroessner**. Asunción: Ediciones Comuneros, 1966.
- MENDONÇA, S. R. de; FONTES, V. "História e teoria política". In: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Org.). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p. 55-71.
- NEUSFFAMER, C. A. F. **Stroessner: una luz en la noche**. Asunción: Ediciones Comuneros, 1972.
- NOHLEN, D. **Elections in the Americas: Elections in South America**. New York: Oxford University Press Inc., 2005.
- PEREIRA JÚNIOR, P. A. **Política, silenciamento e representações: os setores populares na historiografia sobre o regime stronista**. Revista Eletrônica da ANPHLAC, v. 18, 2015, p. 23-56.

ROSANVALLON, P. **Por uma história do político**. Tradução: Christian Edward Cyril Lynch. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2010.

ROUQUIÉ, A. **O Estado Militar na América Latina**. Tradução: Leda Rita Cintra Ferraz. São Paulo: Alfa-Ômega, 1984.

_____. **Poder militar y sociedad política en la Argentina**. Traducción: Arturo Iglesias Echegaray. Buenos Aires: Emecé Editores, 1978.

SIRINELLI, J. F. (Dir.). **Histoire des droites en France. Cultures**. Paris: Gallimard, 1992 *apud* BERSTEIN, S. "A cultura política". In: RIOUX, J. P.; SIRINELLI, J. F. (Org.). **Para uma história cultural**. Tradução: Ana Moura. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

SCAVONE YEGROS, R. "Guerra internacional y confrontaciones políticas (1920-1954)". In: TELESCA, I. (Org.). **Historia del Paraguay**. Asunción: Taurus, 2010.

SOSTOA, O.; CÁCERES, O.; ENCISO, H. La economía paraguaya durante la dictadura de Alfredo Stroessner (1954-1989). In: VILLAGRA, L. R. (Org.). **Proceso Histórico de la Economía Paraguaya**. Asunción: Secretaría Nacional de Cultura, 2012, p. 259-279.

SOTO, C.; BAREIRO, L.; RIQUELME, Q.; VILLALBA, R. Sociedad civil y construcción democrática en Paraguay. Experiencias de participación e incidencia de los movimientos sociales. In: ALBUQUERQUE, M. C. (Org.). **La construcción democrática desde abajo en el Cono Sur**. San Pablo: Instituto Polis, 2004, p. 135-193.

VILLAMAYOR, J. **Stroessner y su claqué**. Asunción: Edición independiente, 1995.

WEBSTER, J.; WATSON, R. T. **Analyzing the past to prepare for the future: Writing a literature review**. MIS Quarterly, 26(2), 2002, p. 13-23.



REVICE - Revista de Ciências do Estado
ISSN: 2525-8036
2016 (2) JUL-DEZ.2016
Periodicidade: Semestral

seer.ufmg.br/index.php/revice
revistadece@gmail.com

A REVICE é uma revista eletrônica da graduação em Ciências do Estado da Universidade Federal de Minas Gerais.

Como citar este artigo:

PEREIRA JUNIOR, Paulo Alves. A sociedade paraguaia representada nos estudos sobre a ditadura cívico-militar de Alfredo Stroessner. In: **Revive - Revista de Ciências do Estado**, v1, n.2, Belo Horizonte, 2016, p. 42-71.
